

Título: Análise do conhecimento de gestantes sobre sífilis congênita na atenção primária em Araguaína-TO. **Introdução:** A sífilis congênita é uma doença transmitida pela mãe infectada pela bactéria *Treponema pallidum*, em qualquer momento da gravidez, por via vertical (MOTTA, 2018). Representa um grave problema de saúde pública, por cursar com sérias consequências durante a gravidez e após o nascimento, como aborto, óbito fetal e possível acometimento de vários órgãos do recém-nascido (FERREIRA, et al; 2017). **Objetivos:** Avaliar o conhecimento das grávidas quanto a sífilis congênita; caracterizar o entendimento das gestantes acerca da gravidade, das formas de prevenção e do tratamento da doença; identificar a compreensão delas acerca das informações dadas pelos profissionais nas Unidades Básicas de Saúde sobre a patologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico, com abordagem quantitativa, feito com 117 mulheres grávidas atendidas em três Unidades Básicas de Saúde da cidade, no período de março de 2023 a julho de 2023. Foi aplicado um questionário com 14 perguntas com opção de resposta sim ou não, além de caracterizar as participantes quanto à escolaridade e idade. Ademais foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todas as participantes. Para as análises estatísticas e elaboração de gráficos foi utilizado o programa Ep Info. **Resultados:** Da amostra avaliada, predominou-se a idade entre 18 e 25 anos, sendo 55.6%. Quanto ao nível de escolaridade, 59% tem ensino médio completo ou incompleto, 21.3% tem ensino superior concluído ou não e 17.9% teve contato apenas com ensino fundamental. No que corresponde ao tema, 69.2% não conhece a doença e suas apresentações, diagnóstico (56,4%) ou a sua forma de transmissão (68.4%) e prevenção (59,8%). Ainda, 53% não tinham conhecimento das complicações ao recém-nascido. No que tange ao tratamento, 63% das gestantes responderam não saber sobre o seguimento pós diagnóstico, sendo que 86,3% afirmaram não saber sobre a necessidade do tratamento do parceiro. Para avaliar a educação em saúde no âmbito da atenção primária, foi questionado se o tema foi abordado nas Unidades Básicas, 53.8% não ouviram nenhuma explicação sobre sífilis congênita e das que ouviram, 45.3% não entenderam a explicação. **Conclusão:** Destarte, ainda há uma deficiência na disseminação do conhecimento sobre sífilis congênita na atenção básica, devendo ser melhor abordado nas unidades básicas de saúde, buscando ampliar o número de ouvintes, bem como tornar claro seu entendimento sobre a doença, tendo em vista sua gravidade e importância da prevenção e do tratamento correto.

Palavras chaves: Sífilis congênita. Conhecimento. Grávidas.

Referências:

MOTTA, Isabella Almeida et al. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. 6, p. 45-52, 2018. Disponível em: < <http://www.rmmg.org.br/artigo/detalhes/2418#:~:text=No%20Brasil%2C%20nos%20C3%BAltimos%20cinco,em%20Unidades%20B%C3%A1sicas%20de%20Sa%C3%BAde> >. Acesso em: 14/05/2021

FERREIRA, Verena Emmanuelle Soares et al. Avaliação de indicadores da assistência pré-natal com ênfase na prevenção e controle da sífilis congênita. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, 2017;

DOBSON, Simon R. Sífilis congênita: características clínicas e diagnóstico. UpToDate.2021. Disponível em: < <http://www.uptodate.com/online> >. Acesso em: 04/05/2023;